

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos de Carácter Geral — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 90 min + 30 min de tolerância
1997

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

TEXTOS
GRUPO I

Antes de iniciar o seu exame, leia atentamente a folha de instruções e de cotações, em anexo.

TEXTO

«A doutrina que vos apresento (...) declara: só há realidade na acção; e vai mais longe, visto que acrescenta: o homem não é senão o seu projecto, só existe na medida em que se realiza, não é, portanto, nada mais do que o conjunto dos seus actos, nada mais do que a sua vida. De acordo com isto podemos compreender por que a nossa doutrina causa horror a um certo número de pessoas. Porque muitas vezes não têm senão uma única maneira de suportar a sua miséria, isto é, pensar 'as circunstâncias foram contra mim, eu valia muito mais do que aquilo que fui; (...). Permaneceram, portanto, em mim e inteiramente viáveis, inúmeras disposições, inclinações, possibilidades que me dão um valor que da simples série dos meus actos se não pode deduzir'. Ora, na realidade, para o existencialista não há amor diferente daquele que se constrói; não há possibilidade de amor senão a que se manifesta no amor, não há génio senão o que se exprime nas obras de arte; o génio de Proust é a totalidade das obras de Proust; o génio de Racine é a série das suas tragédias e, fora disso, não há nada; por que atribuir a Racine a possibilidade de escrever uma nova tragédia, já que precisamente ele a não escreveu? Um homem embrenha-se na sua vida, desenha o seu retrato e, para lá desse retrato, não há nada. Evidentemente, este pensamento pode parecer duro a alguém que não tenha vencido na vida. Mas, por outro lado, ele dispõe as pessoas à compreensão de que só conta a realidade, de que os sonhos, as expectativas, as esperanças apenas permitem definir um homem como sonho malogrado, como esperança abortada, como expectativa inútil; quer dizer que isso os define em negativo e não em positivo; (...).»

Jean-Paul SARTRE, *O Existencialismo é um Humanismo*, Lisboa, Presença, s/d, pp. 241, 242, 243

QUESTÃO

Explicita, com base no texto, o seguinte enunciado: "só há realidade na acção".

A questão que se segue remete para as obras de que se transcrevem alguns excertos.

QUESTÃO

Esclareça o sentido das afirmações feitas, em apenas um dos textos transcritos, atendendo ao contexto geral da obra.

TEXTOS

DA NATUREZA, Parménides

«Além disso, [o *que é*] está imobilizado nos limites de cadeias potentes, sem começo, sem interrupção; pois geração e destruição foram lançadas para longe, e a convicção verdadeira as repeliu. É o mesmo, que permanece no mesmo e em si repousa, ficando assim firme no seu lugar.»

(frg. 8, vv. 26 – 30 Diels), in M. Helena da Rocha Pereira, *Hélide*, Coimbra, F.L.U.C., 1995, p. 131

GÓRGIAS, Platão

«Sócrates – Colocando-nos agora na posição contrária, admitindo que queremos prestar um mau serviço a qualquer pessoa, inimigo ou não, que tenha porventura feito mal a outrem, (...), então devemos esforçar-nos quanto pudermos, por actos e palavras, para que o seu autor não sofra punição nem vá sequer a tribunal. Mas, se for a tribunal, façamos o possível para que escape ao castigo, (...).»

É para isto, Polo, que a retórica me parece ter utilidade, uma vez que, para quem não pensa em praticar a injustiça, é reduzido o seu préstimo, para não dizer que não tem nenhum; como os nossos discursos anteriores creio que demonstraram.»

Lisboa, Edições 70, 1992, p. 115

FÉDON, Platão

«Sócrates – (...) É que o facto de [a alma] comungar das suas crenças, dos seus motivos de alegria, a leva por força, penso eu, a adquirir os mesmos hábitos e cultura; e, como tal, jamais chega ao Hades em estado de pureza, antes vai sempre contaminada pelo corpo; em resultado do que não tarda a cair num outro (...), o que, em definitivo, a exclui do contacto com o que é divino, puro e único na sua forma.»

Coimbra, Livraria Minerva, 1988, p. 83

CATEGORIAS, Aristóteles

«Quanto às espécies, nenhuma, a menos que seja também um género, é mais substância do que outra, pois não é mais apropriado chamar homem a um dado homem do que chamar cavalo a um dado cavalo. Esta regra vale, também, para as substâncias primeiras, pois nenhuma substância é mais substância do que outra, já que um determinado homem não é mais substância do que este ou aquele foi.»

In *Organon*, Lisboa, Guimarães Editores, 1985, p. 51

O MESTRE, S. Agostinho

«Agostinho – (...) Vês como de facto foi por cada um de nós concluído isto, que sem sinais podem a alguns homens ensinar-se certas coisas, e que é falso o que há pouco nos parecia — que não há absolutamente nada que possa ser mostrado sem sinais. (...).

Se considerarmos isto mais cuidadosamente, talvez não encontres nada que se aprenda pelos seus sinais.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*,
Braga, Fac. de Filosofia, 1991, pp. 106 - 107

PROSLOGION, S. Anselmo

«Mas quem és, [Senhor], senão aquilo que sendo a suprema de todas as realidades, e a única existente por si mesma, fez do nada todas as outras coisas?

(...) embora não sejas corpo, és todavia verdadeira e sumamente sensitivo(...).

(...) és mais verdadeiramente onnipotente, por isso mesmo que nada podes por semelhante impotência, e que nada podes contra ti.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*,
Braga, Fac. de Filosofia, 1991, pp. 141-143

O SER E A ESSÊNCIA, S. Tomás de Aquino

«Há com efeito uma realidade, como a é Deus, cuja essência é a sua própria existência, razão por que se encontram alguns filósofos que afirmam não ter Deus quiddidade ou essência, uma vez que a sua essência não é mais do que a sua existência.»

In *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*,
Braga, Fac. de Filosofia, 1991, p. 230

REDUÇÃO DAS CIÊNCIAS À TEOLOGIA, S. Boaventura

«E, portanto, são seis as iluminações nesta vida, as quais terão ocaso, posto que toda 'a ciência será abolida'; e suceder-lhes-á o descanso do sétimo dia, o qual não terá ocaso, ou seja, a *iluminação da glória*.»

Coimbra, Atlântida, 1970, p. 29

GRUPO III

CAIRBORIA, ARIOTIAO

Quando as espécies renunciam a matar e amarrar, a natureza é mais
liberdade do que oita, pois não é com o homem a um dado homem
que o homem não se dá a si mesmo, mas as substâncias

QUESTÃO

Desenvolva um dos temas abaixo indicados, baseando-se na obra da época Moderna ou Contemporânea que estudou.

Na sua resposta deverá:

- indicar o tema que seleccionou;
- identificar a obra a que se vai referir, indicando o título e o autor;
- apresentar um plano organizador;
- expor o modo como o tema é tratado na obra que escolheu;
- posicionar-se de uma forma crítica/problematizadora perante o tratamento que lhe foi dado pelo autor.

TEMAS

A. O Homem como Liberdade

B. Linguagem e Pensamento

C. Filosofia e Verdade

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I	60 pontos
GRUPO II	60 pontos
GRUPO III	80 pontos
TOTAL	200 pontos

INSTRUÇÕES E COTAÇÕES

GRUPO I

INSTRUÇÕES:

- A sua resposta não deverá exceder 15 (quinze) linhas.
- A inadequação da sua resposta à questão formulada implica uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A mera transcrição de frases do texto implica uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A sua resposta será avaliada atendendo aos seguintes aspectos:
 - rigor da análise do texto;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correção da expressão escrita.

COTAÇÃO: 60 pontos.

GRUPO II

INSTRUÇÕES:

- Identifique o texto sobre o qual vai incidir a sua resposta, referindo o título e o autor da obra.
- A resposta não deverá exceder 35 (trinta e cinco) linhas.
- A inadequação da resposta à questão formulada implica uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A sua resposta será avaliada atendendo aos seguintes aspectos:
 - rigor da análise do texto;
 - mobilização adequada do conhecimento da obra;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correção da expressão escrita.

COTAÇÃO: 60 pontos.

GRUPO III

INSTRUÇÕES:

- Indique o tema que seleccionou.
- Identifique a obra sobre a qual vai incidir a sua resposta, referindo o título e o autor.
- A resposta não deverá exceder 75 (setenta e cinco) linhas, incluindo o plano.
- A inadequação da resposta à questão formulada implica uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A sua resposta será avaliada atendendo aos seguintes aspectos:
 - adequação do desenvolvimento ao plano;
 - pertinência da selecção dos conhecimentos da obra para o tratamento do tema;
 - posicionamento crítico/problematizador;
 - coerência lógica do discurso;
 - utilização precisa da terminologia filosófica;
 - correção da expressão escrita.

COTAÇÃO: 80 pontos.

PONTO 114/C